



Relatório Técnico

AS INCUBADORAS COMO AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO:

**uma análise com egressos incubados no
Instituto de Educação Ciência e Tecnologia
do Ceará - IFCE**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ



**AS INCUBADORAS COMO AMBIENTES
PROMOTORES DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO:**

**uma análise com egressos incubados no
Instituto de Educação Ciência e Tecnologia
do Ceará - IFCE**

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

A474i Alves, Francisca Lionelle de Lavor.

As incubadoras como ambientes promotores de inovação e empreendedorismo: uma análise com egressos incubados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE / Francisca Lionelle de Lavor Alves, Cristiane Borges Braga, Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos. - Fortaleza: IFCE, 2023.

24 p. : il. (Relatório técnico em formato PDF – 33 MB).

1. IFCE - incubadora. 2. Inovação. 3. Empreendedorismo. I. Título.

CDD 658.11

AUTORAS

Esp. Francisca Lionelle de Lavor Alves

Mestranda do Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e
Transferência de Tecnologia para
Inovação (PROFNIT), Ponto Focal IFCE

<http://lattes.cnpq.br/7002834967532994>



Profª Drª. Cristiane Borges Braga

Orientadora
Docente do Programa Pós-Graduação
em Propriedade Intelectual e
Transferência de Tecnologia para
Inovação (PROFNIT), Ponto Focal IFCE.

<http://lattes.cnpq.br/4683202297169520>



Profª Drª. Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos

Coorientadora
Professora do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)

<http://lattes.cnpq.br/5123210498710083>



Produto tecnológico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) – Campus Fortaleza, desenvolvido a partir da dissertação Intitulada “AS INCUBADORAS COMO AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: uma análise com egressos incubados no Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE”, elaborado sob a orientação da Profª Drª. Cristiane Borges Braga e coorientação da Profª Drª. Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos

Sumário

6 - INTRODUÇÃO

8 - JUSTIFICATIVA

9 - METODOLOGIA

10 - RESULTADOS e DISCUSSÃO

16 - IMPACTOS

17 - Conclusão

18 - Perspectivas Futuras

19 - Referências

O debate sobre o empreendedorismo se fortaleceu nos últimos anos nas Instituições de ensino, diante de ações promovidas pela Universidade. O discurso ultrapassou os muros acadêmicos e as Instituições de ensino intensificaram o seu papel no que tange à educação empreendedora, à transformação social e ao desenvolvimento econômico de regiões e países (ARANHA, 2016).

Os ambientes de inovação são ambientes colaborativos que instigam a criação de uma cultura empreendedora e o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, proporcionando e fortalecendo a interação entre a comunidade interna e externa das Instituições educadoras.

No que se refere a ambientes empreendedores e de inovação, destaca-se que as incubadoras são importantes ferramentas de auxílio e verdadeiros celeiros promotores de criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores, trazendo para as comunidades onde estas se inserem, o desenvolvimento local (ANPROTEC, 2016).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma instituição de ensino pública, integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), que oferece educação profissional e tecnológica, formação por meio de cursos Técnicos, licenciaturas, bacharelado pós-graduação e mestrados em diversas áreas e também cursos de curta duração, como os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Cabe ressaltar que o IFCE se destaca como um forte promotor da cultura da inovação, em prol do desenvolvimento da região onde está inserido (IFCE, 2023).

O presente trabalho busca responder principalmente ao seguinte questionamento: como os ambientes de inovação e empreendedorismo, por meio das incubadoras, contribuiu na vida profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE?

Tal indagação motivou esta pesquisa, que partiu das abordagens teóricas das Instituições de ensino empreendedora, dos ambientes de inovação e da dimensão econômica da sustentabilidade. Dessa forma, objetiva-se investigar como os ambientes de inovação, por meio das incubadoras, podem auxiliar na vida profissional dos egressos que participaram das incubadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE.

Para isso, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa com objetivos exploratório-descritivos, com coleta de dados realizada por meio de entrevista. Para a análise dos dados, empregou a técnica de análise de conteúdo.

Assim, como ponto de partida nesta pesquisa, no primeiro capítulo Abordou-se sobre a Educação Empreendedora, ambientes de empreendedorismo e inovação.

O segundo capítulo foi dedicado aos conceitos de incubadoras de empreendimentos, tipos de incubadoras e incubadoras como ambientes de aprendizagem e desenvolvimento local e regional e por fim tema bem atual e ainda pouco explorado na literatura que são os negócios de impacto.

Por fim, discutem-se os resultados encontrados com esta investigação aos egressos incubados nos campi pesquisados.

As conclusões qualitativas foram apresentadas por este relatório gerencial que propõe a disseminação do empreendedorismo e da inovação, por meio da incubadora.

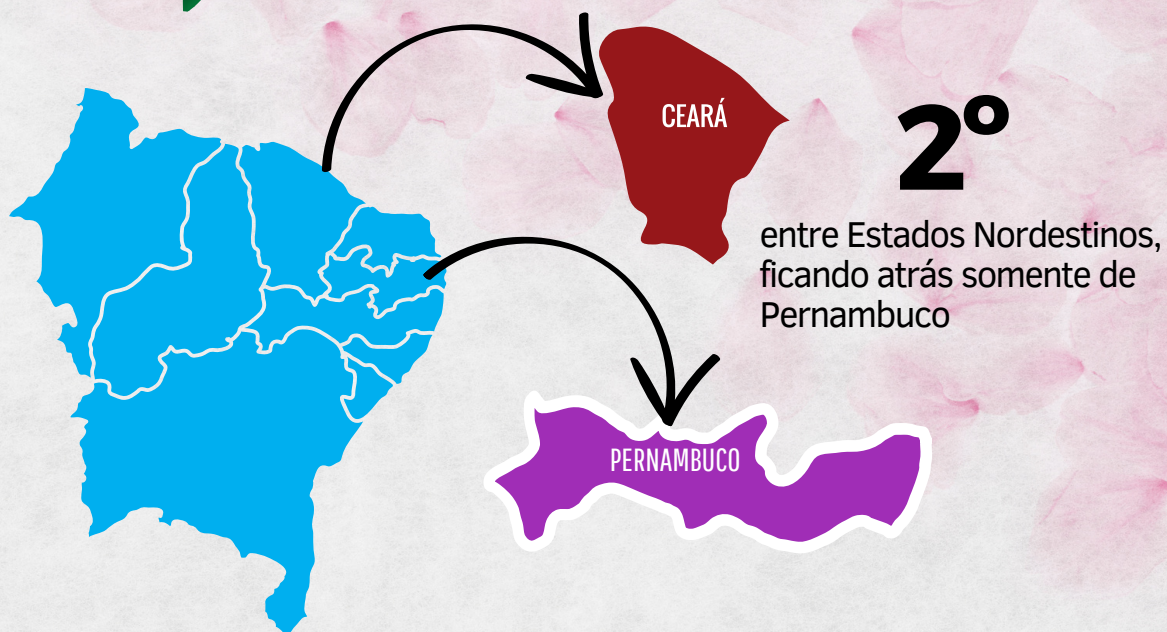
Justificativa

O índice **FIEC** de inovação dos Estados reflete em competitividade global, propriedade intelectual, produção e empreendedorismo (FIEC, 2019)



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

. O Ceará, ocupa o 11º lugar atualmente no índice geral, 9ª posição em Capacidades e assumindo a 14ª posição em Resultados. É o 2º entre os estados nordestinos, ficando atrás apenas de Pernambuco



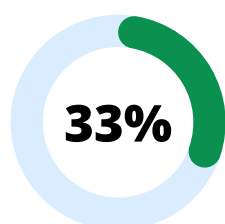
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, que se utilizou da pesquisa bibliográfica e o estudo de campo com os egressos que participaram de entrevistas cuja elaboração foi feita a partir da delimitação do problema discutido

Cenário da Pesquisa

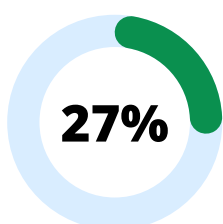
O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, que possui atualmente trinta e quatro campi que desenvolvem atividades com os eixos do ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa foi aplicada nos campi possuíam incubadora em funcionamento e com discentes egressos.



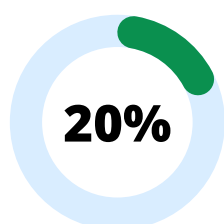
Local de Origem dos entrevistados/campus



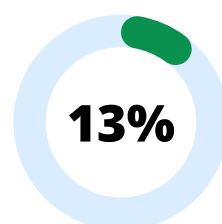
Fortaleza



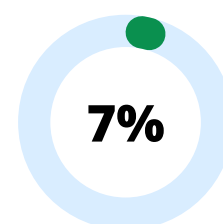
Tianguá



Maracanaú



Acaraú



Iguatu

Critérios para ser entrevistado



1. Ser discente egresso do IFCE que participou da incubadora;
2. Manifestar aceitação voluntária à participação na pesquisa;
3. Assinar o termo de consentimento livre e esclarecido



Questões Éticas do Estudo



O projeto desta dissertação foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE, via Plataforma Brasil, e registrado sob o número CAAE 65484422.7.0000.5589. Após avaliação, o projeto foi aprovado sob o número 5.823.526 no dia 16 de dezembro de 2022

A escrita dos resultados em estudos qualitativos pode ser considerada como o cerne da pesquisa social, uma vez que constitui um instrumento para comunicar e mediar as descobertas e o conhecimento (GIL, 2008).



Para evitar associação do sujeito com o conteúdo informado nas categorias, cada egresso da pesquisa foi identificado com o nome de super herói. Aludiu-se assim, aos desafios que é participar de projetos como o de empreender.

Após classificação e codificação do material resultante dos depoimentos, elegeram-se quatro categorias e quatro subcategorias para conduzir as discussões no trabalho.



Diante da pesquisa realizada evidenciou-se uma disparidade em relação a quantidade de mulheres que participaram dos projetos das incubadoras, quando se compara aos homens envolvidos nos projetos.



menos de 30%
dos **pesquisadores**
no mundo são mulheres

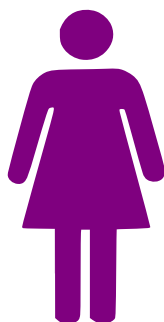


As mulheres representam menos de 30% dos pesquisadores no mundo todo, de acordo com dados da ONU e da UNESCO. Essa desigualdade indica que ainda imperam dificuldades para a presença e a permanência de mulheres e meninas nas ciências, sobretudo nas áreas STEM (sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática) (ARTEMISIA, 2019).

Segundo dados do SEBRAE de 2020, mulheres lideram 10,1 milhões de empreendimentos no Brasil e a participação feminina no mundo dos negócios chegou a 34%.



34%
dos negócios
no mundo

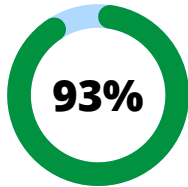


10,1 milhões
de empreendimento



Período de participação no projeto da Incubadora.

Ao serem indagados sobre o tempo de participação no projeto da incubadora dos seus respectivos Campus, apenas um dos entrevistados mencionou que ficou menos de dois anos na incubadora, os 14 participantes informaram que participaram de dois anos a três anos com seus projetos na incubadora.



participaram de dois anos a três anos com seus projetos na incubadora.



QUESTÕES NORTEADORAS

As categorias e subcategorias que serão abordadas tratam de informações que buscam identificar a contribuição das incubadoras O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE para os seus discentes, no caso da pesquisa de egressos que passaram pela Instituição

CATEGORIA 1 - PROJETO INCUBADO E IMPACTO NA VIDA DOS EGRESSOS.

Subcategoria 1 - Motivação para Empreender.

Subcategoria 2 - O papel da incubadora no processo de formação de empreendedores sustentáveis.

CATEGORIA 2 - EIXO ENSINO, PESQUISA E EMPREENDEDORISMO NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS.

CATEGORIA 3 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO EMPREENDEDOR.

Subcategoria 1 Práticas de empreendedorismo no IFCE.

Subcategoria 2 - Empreendedorismo na visão dos acadêmicos.

CATEGORIA 4 - PESQUISA E INOVAÇÃO COM A INCUBADORA

CATEGORIA 1 - PROJETO INCUBADO E IMPACTO NA VIDA DOS EGRESSOS

Uma das questões que nortearam a pesquisa foi se o projeto o qual participou na incubadora teve continuidade após a saída do IFCE, ou se de alguma forma auxiliou nas suas vidas profissionais. Todos os entrevistados ressaltaram nas suas falas que até hoje o projeto os quais participaram fazem parte das suas vidas profissionais



dos entrevistados afirmaram que o projeto dos quais participaram fazem parte das suas vidas profissionais

As falas mostram que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, está cumprindo com a principal finalidade do programa de incubação de Empresas que é fortalecer a cultura de empreender integrando ao trinômio ensino pesquisa e extensão, assim como trazer oportunidade de negócios para os discentes, contribuindo para o desenvolvimento local (IFCE, 2018).

Subcategoria 1 - Motivação para Empreender.

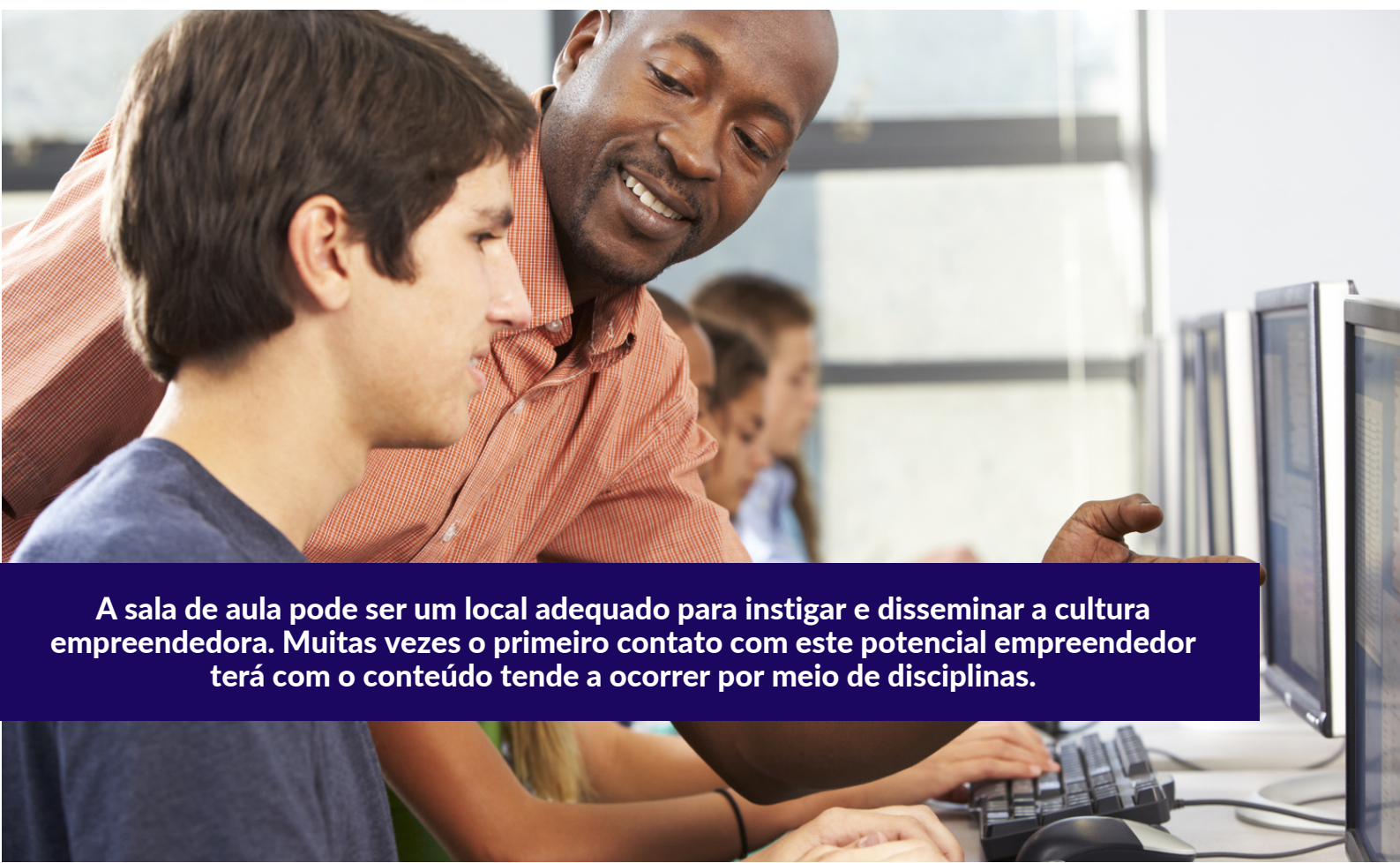
Neste item, o interesse era entender o que impulsionou aos entrevistados participarem da incubadora. Os entrevistados relataram como principal impulsionador o desejo de ter o seu próprio negócio.



dos entrevistados afirmaram que o desejo de ter o próprio negócio foi o que impulsionou a participar dos projetos de incubadoras

Na literatura acerca do empreendedorismo, a capacidade de enxergar oportunidades de negócio costuma ser relatada pelos empreendedores como um ponto de partida para abertura de um negócio. Afirma que a capacidade de empreender não é uma característica de personalidade, algo congênito, mas um comportamento voltado ao desenvolvimento de um negócio em que se espera obter resultados positivos (GURGEL, 2004).

Para um dos entrevistados, a ideia de empreender veio a partir de uma disciplina ofertada na grade curricular do IFCE.



A sala de aula pode ser um local adequado para instigar e disseminar a cultura empreendedora. Muitas vezes o primeiro contato com este potencial empreendedor terá com o conteúdo tende a ocorrer por meio de disciplinas.

Os entrevistados foram questionados quais as fontes de aprendizado que utilizam para incorporar princípios socioambientais e qual o papel que a incubadora tem desempenhado no processo de formação.

Para a maioria dos entrevistados, o papel desempenhado pela incubadora é fundamental, pois proporciona um ambiente favorável à inovação e à troca de experiências com outros empreendedores incubados. Para eles, aquilo que se aprende na prática, ao assumir a gestão de uma empresa é diferente daquilo que se aprende na Instituição de Ensino.

A busca por aperfeiçoamento citada pelos entrevistados é destacada por Antropec (2016) como um dos pontos cruciais para a formação de bons empreendedores.

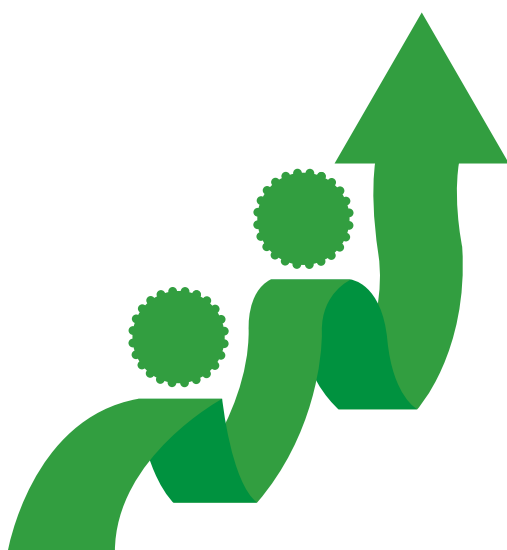


CATEGORIA 2 - EIXO ENSINO, PESQUISA E EMPREENDEDORISMO NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

Categoricamente os entrevistados afirmaram que conseguem observar uma evolução no eixo ensino, pesquisa e empreendedorismo e que isso é notório dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).



Os relatos dos entrevistados corroboram a afirmação de Rubens et al., (2017), que as Instituições de Ensino e universidades estão em constante evolução, seja expandido a pesquisa ou ajudando ao desenvolvimento local e regional, através do empreendedorismo, além de ajudar, oportunizando desenvolvimento econômico para indivíduos e empresas.



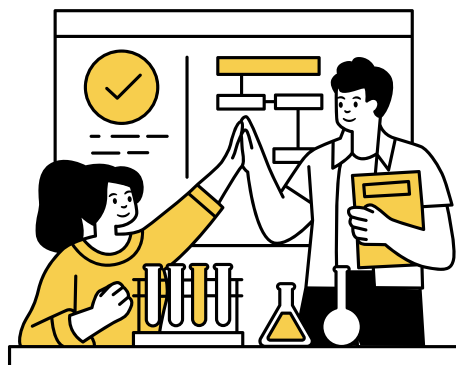
Sucintamente a maioria dos entrevistados considera que uma Instituição de Ensino empreendedor é aquela que incentiva e estimula as ideias dos discentes desde a sala de aula com disciplinas de empreendedorismo, assim como promover a participação dos discentes em eventos e o apoio a ideias como acontece nas incubadoras



A função das Instituições de Ensino na formação de empreendedores aufere na educação. Dessa forma, é extremamente importante preparar os discentes para participar de um novo mundo no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças é fundamental para o êxito profissional. Ademais, o saber produzido na universidade se dissemina em benefício para a sociedade se empreendedores o converterem em serviços e bens disponíveis à sociedade (SEBRAE, 2016).

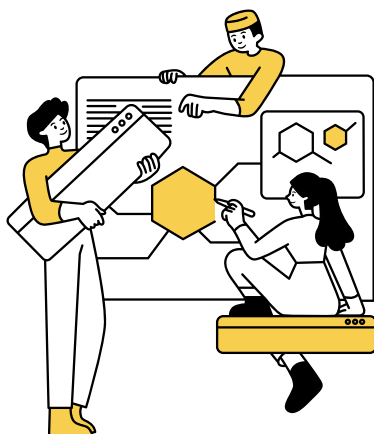
Subcategoria 1 - Práticas de empreendedorismo no IFCE.

No IFCE, o empreendedorismo acadêmico é estimulado por meio de vários eixos, seja no curso, palestras, disciplinas isoladas e na incubadora. Ou seja, em todas as frentes possíveis para que a comunidade possa se encaixar em algo que lhe atraia e então adentrar no campo da inovação e do empreendedorismo.



As falas dos entrevistados vão ao encontro do que discorre Lopes (2012), a universidade precisa fomentar não somente a formação acadêmica de um discente, mas também a formação empreendedora, e para isso são necessárias ofertas de disciplinas, cursos e eventos que integrem e desafiem os alunos.

Subcategoria 2 - Empreendedorismo na visão dos acadêmicos.



No que se refere a visão dos acadêmicos sobre a relevância do empreendedorismo no cotidiano do IFCE, destaca-se que as falas se dividiram entre aqueles que afirmam que os discentes não conseguem dar a importância necessária e os que afirmam que os estudantes compreendem e buscam conhecimento e engajamento nas atividades de empreendedorismo.

O empreendedorismo acadêmico deve ser estimulado no cotidiano das Instituições de ensino, principalmente com ações de geração de conhecimentos aplicados para a sociedade. a mobilidade para que os discentes se integrem as atividades desenvolvidas constituem elementos-chave para ver o empreender de forma ampla e oportuna (SARTORI, 2017).

CATEGORIA 4 - PESQUISA E INOVAÇÃO COM A INCUBADORA

Na categoria a importância da pesquisa e inovação para relação com as incubadoras, todos os entrevistados foram taxativos ao afirmarem que é o trinômio que precisa estar alinhado para que a Instituição de ensino possa cumprir a missão de ensinar, pesquisar e empreender.

Os pensamentos transcritos corroboram com o que afirma Aranha (2016) sobre a missão da Incubadora, que é oferecer espaço e suporte para o desenvolvimento de produtos com alta qualidade e tecnologia. E que um dos principais desafios é criar um ambiente onde possa promover a integração entre centros de pesquisas, empresas e comunidades, em nível nacional e internacional, bem como incentivar o empreendedorismo, a diversificação, o desenvolvimento regional, a geração de empregos e o desenvolvimento tecnológico, através da inovação.



Impactos

O relatório técnico conclusivo terá um relevante impacto no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, tendo em vista que as incubadoras têm objetivo de contribuir para o desenvolvimento das ideias dos incubados, bem como contribuir na transformação das oportunidades em geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado



Esta pesquisa buscou analisar como os ambientes de inovação, por meio das incubadoras, impactam na vida profissional dos egressos do IFCE. Considera-se que esse objetivo foi atingido mediante a pesquisa efetuada com a participação de representantes de todos os campi que possuem incubadora implantada e em funcionamento.

Para atender aos objetivos propostos, foi conduzido um estudo qualitativo. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada com quinze egressos de todos os campi que possuem incubadoras implantadas.

A partir dos dados coletados, as análises foram realizadas por meio da técnica de análise de conteúdo, que se desdobra nas seguintes etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação e tratamento; e interpretação dos resultados.

Com base nos dados apresentados nos resultados, a pesquisa mostrou que todos os egressos que participaram da incubadora tiveram a continuidade dos seus projetos após sua saída do IFCE, com a prosseguimento da empresa que teve incubada, ou com empreendimentos em outros negócios, mas foram as incubadoras que impulsionaram essas escolhas.

Destaca-se que a principal motivação para participar da incubadora foi o desejo de ter o próprio negócio, tal priorização ficou evidenciada nos relatos dos entrevistados. Ressalta-se que dentre os relatos alguns egressos mencionaram a sala de aula e as disciplinas do curso como fatores determinantes na escolha de empreender.

As instituições de ensino assumem importante papel em fomentar a sustentabilidade, tanto a partir da revisão dos projetos pedagógicos e dos currículos das distintas áreas de formação, como na gestão do campus, as incubadoras universitárias não podem se furtar da sua participação neste processo, caso contrário, perderão a chance que tem de dar uma contribuição significativa (ARTEMISIA, 2019).

Os pesquisados destacaram o quanto a incubadora os direcionaram em questões de sustentabilidade. Aranha (2016) corrobora que desde que o empreendedorismo ganhou força no Brasil, as incubadoras têm desempenhado um papel fundamental na consolidação dos pequenos empreendimentos, pois favorecem às empresas incubadas recursos que sozinhas não teriam condições de custear, como consultorias, compartilhamento de equipamentos, entre outros.

Ao questionar sobre como os egressos observavam o eixo ensino-pesquisa - empreendedorismo, os entrevistados trouxeram em seus relatos que observaram um crescimento notório no binômio pesquisa e empreendimento dentro do IFCE. Evidenciando que a Instituição oferece em seus campi cursos, palestras, eventos como práticas de estímulos ao empreendedorismo.

Por fim, ressaltaram que a relação da pesquisa e a inovação com as incubadoras é uma linha tênue, tendo em vista que não há como separar o empreender de inovar e que a pesquisa é essencial para o desenvolvimento dos projetos incubados.

De modo geral, pretende-se com a pesquisa estimular estudantes, egressos e toda comunidade a transformar ideias em projetos, e estes em empreendimentos inovadores.

No esforço de produzir a pesquisa foram inúmeros os desafios, dúvidas, descobertas, e também, ao final, a convicção de que o presente estudo apresenta algumas lacunas e imprecisões. Todavia, o presente trabalho é submetido à apreciação, ciente de que reúne, ao seu modo, algumas contribuições que podem servir para enriquecimento da produção científica no campo das incubadoras e do empreendedorismo com ênfase na inovação.

Como recomendação para pesquisas futuras, ressalta-se a relevância de analisar, com mais profundidade, a interação entre os ambientes de inovação de IES, a fim de identificar os principais benefícios dessa relação e como ela impacta diretamente na criação e desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo e inovação regional, bem como identificar as lacunas existentes e propor métodos para supri-las.

A expectativa é que a pesquisa venha a contribuir com a disseminação das incubadoras e do empreendedorismo dentro do IFCE. Que os produtos do estudo sejam subsídios para que outros campi implantem incubadoras. E que as que já existem se fortaleçam e avancem nas suas atividades fortalecendo o empreendedorismo.



REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, P. P. Análise por agrupamento de fatores de desempenho de empresas de base tecnológica em incubadoras: estudo das incubadoras do Estado de Santa Catarina. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-228, jan. 2012. ISSN 16761901. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/86>.

ARANHA, J. A. S. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores:** mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.

ARTEMISIA. **Empreendedoras de impacto social desafiam estereótipos para criar negócios inovadores.** 2019. Disponível em: <https://artemisia.org.br/empreendedoras-de-impacto-social-desafiamestereotipos-para-criar-negocios-inovadores>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Ambientes de inovação**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne)**, Brasília- DF, 2018. Disponível em: <http://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/realizadores/>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil:** relatório técnico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, DF, 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Estudo de impacto econômico:** segmento de incubadoras de empresas do Brasil. Brasília, DF: SEBRAE, 2016. Disponível em: https://www.anprotec.org.br/Relata/18072016%20Estudo_ANPROTEC_v6.pdf.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Negócios de impacto:** como incubadoras e aceleradoras podem contribuir para a criação e o fortalecimento de negócios que oferecem soluções para problemas sociais e ambientais. Brasília, DF: ANPROTEC, 2018. Disponível em: <https://informativo.anprotec.org.br/ebooknegocios-de-impacto>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Quais são os tipos de incubadoras?** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). **Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil.** Brasília, DF, 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS (ANPEI). **Mapa do Sistema Brasileiro de Inovação**. 2018. Disponível em: [103http://anpei.org.br/download/Mapa_SBI_Comite_ANPEI_2014_v2.pdf](http://anpei.org.br/download/Mapa_SBI_Comite_ANPEI_2014_v2.pdf).

BARROS, M. D. de et al. Análise multicritério em dados sobre empreendedorismo: um estudo bibliométrico. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 1069-1089, set. 2017.

BARKI, EDGARD. Negócios de Impacto: Tendência ou Modismo? **Gv Executivo**, V 14, Nº 1, Jan/Jun 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/26814/49183-99767-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Bernett, Deborah. **Indicadores Para Avaliação da influência dos ambientes de empreendedorismo inovador na geração do capital social**. Florianópolis, SC, 2015. 309 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 03 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm.

BRASIL. Lei Nº 13.243, **Lei da Inovação**. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.982**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de 104 Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 29 de dezembro de 2008.

CANDA, António P. Boas. **O processo de empreendedorismo em empresas de base tecnológica**: uma abordagem suportada em estudo de caso. Dissertação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2013. Disponível em: http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/5231/Antonio%20Canda_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Business Research: **A practical guide for undergraduate and postgraduate students**. 3. ed. London: Palgrave Macmillan, 2009.

CARRASCO, L. C. et al. **Uma análise da aplicação do Business Model Canvas - BMC a partir da visão de empreendedores que se encontram em diferentes fases do negócio**: uma experiência da incubadora de empresas e projetos do INATEL. XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, Belém, PA, p. 1-17, set., 2014

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002. Disponível em https://www.academia.edu/5344055/PLANEJANDO_INCUBADORAS_DE_EMPRESAS_Como_desenvolver_um_plano_de_neg%C3%B3cios_para_incubadoras

ETZKOWITZ, H. Grupos de pesquisa como 'quase-empresas': a invenção da universidade empreendedora. **Política de Pesquisa**. Volume 32, Edição 1, Janeiro de 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733302000094>.

FERRO, R. J.; TORKOMIAN, V. L. A. A criação de pequenas empresas de alta tecnologia. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 43-50, Junho, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901988000200005&lng=en&nrm=iso.

FIATES, José E. A.; HAHN, Ana K.; SARQUIS, **Aléssio B. Empreendedorismo Inovador no Polo Tecnológico de Florianópolis**. V. 7, n. 3. Santa Catarina: REEN, 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2609>.

GAMARRA, C.; GUERRERO, J. M. Técnicas de otimização computacional aplicadas ao planejamento de microrredes: uma revisão. **Revisões de energia renovável e sustentável**, v. 48, p. 413-424, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1364032115002956>.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARANY, L.R.dos. **Universidade empreendedora: conceito em evolução, universidade em transformação**. In: Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rose Lopes (org.). Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

GURGEL, P. S. N. A. Incubadora de empresas como suporte para as organizações que aprendem. São Paulo, **Revista Gerenciais**, v. 3, p. 101-111, 2004.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. **Educação empreendedora nas Universidades Brasileiras**. In: Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rose Lopes (org.). Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5WOOyQ3qBtEC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora+nas+Universidades+Brasileiras#v=onepage&q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20nas%20Universidades%20Brasileiras&f=false>

INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). **Força tarefa de finanças sociais: carta de princípios para negócios de impacto**. 2015. Disponível em: https://forcatarefaassets.s3.amazonaws.com/uploads/2015/10/Carta_Principios.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). Pró-reitoria de Extensão (PROEXT). **Cartilha do Programa de Incubação de Empresas do IFCE**. Fortaleza, CE, 2018. Disponível em: https://ifce.edu.br/proext/arquivos/cartilha_programa-de-incubacao-deempresas-do-ifce.pdf.

KOSLOSKY, A. N.; SPERONI, R. M.; GAUTHIER, F. Ecossistemas de inovação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Espacios**, v. 36, p. 13, Caracas, 2015.

LAVIERI, C. **Educação empreendedora**. In: Lopes, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. São Paulo: SEBRAE, 2010.

MANSANO, F. H.; PEREIRA, M. F.; PARRÉ, J. L. **Uma proposta organizacional para incubadoras de empresas de base tecnológica**. 26º Conferência ANPROTEC. 2016. Disponível em:http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_17.pdf.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Editora: Palloti, 2001.

MACULAN, A. M. Capacitação tecnológica e inovação nas empresas brasileiras: balanço e perspectivas **Cadernos EBAPE.BR**, , 2004, pp. 1-18 Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Rio de Janeiro, Brasil.

MARCUZZO, R.; DOS SANTOS, J. R. G.; SILUK, J. C. M. Delineamento para identificação e gerenciamento de ativos intangíveis em empresas de base tecnológica. **Revista Científica On-line Tecnologia, Gestão e Humanismo**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/137/189>.

Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 ed. FINEP, 1997. http://www.finep.gov.br/images/apoio-e_financeamento/manualoslo.pdf.

MARTINS, C.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; LEITE, A. L. S.; GIAROLA, P. G. Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: Mapeamento da produção científica até 2013. **Revista de Negócios**, ISSN 1980-4431, Blumenau, Brasil, v. 19, n. 2, p. 86-108, Abril/Junho de 2014.

MCT. **Manual para implantação de incubadoras de empresas**. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico: Brasília, 2000.

MENDES, C. A. H.; SANTANA, H. S.; SILVA, P. H. I. **Metodologia de incubação de empreendimentos das incubadoras do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília**. Brasília DF, 2007

MORAIS, Ednalva F. C.; MATTOS, J. Fernando; GASTAL, Cláudio. **Mecanismos de Inovação e Competitividade**. Brasília: MBC, 2006.

Nascimento, Décio Estevão do **Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação** Curitiba : Aymará, 2011. (Série UTFInova).

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2003. <https://docplayer.com.br/889693-Metodologia-da-pesquisa.html>

NOBRE, E. A. Capacidade de Inovação nas empresas incubadas. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3696/1494>

NUNES, M; MELLO, F. A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano**, ISSN 2446-6298, V. 8, n. 13, p. 152-173, Jul./Dez. 2018.

PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B. **A Pesquisa Survey em Artigos de Marketing nos ENANPAD'S da Década de 90.** In: Encontro Anual da Associação de Programas de Pós-graduação em administração. 24, 2000, Florianópolis. Anais. Florianópolis, 2000.

PEREIRA, B. B. S. **Caminhos do desenvolvimento:** uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

SARTORI, V. **InHab-Read – IHR:** Metodologia de leitura de entorno para habitats de inovação. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Florianópolis, 2017. Disponível em: < <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/06/Viviane-Sartori.pdf>

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) Educação Empreendedora: **conceitos, modelos e práticas**/ Rose Lopes (org). Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras.** Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impressao.pdf>

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pequenos Negócios com potencial de alto impacto.** Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ea939504f8fba7a982d13c4ce90a3f93/\\$File/7605.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ea939504f8fba7a982d13c4ce90a3f93/$File/7605.pdf).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Como elaborar um plano de negócios.** Brasília, DF: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://eadlms.sebrae.com.br/courses/novo-sebrae/cb17ep/pdf/ebook.pdf>

SILVA, Jurema Barreto da; VELOSO, Yasmin Silva. **Manual:** Programa Multincubadora de Empresas. Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/UnB. 2013.

SOLEDADE, Silvio. Empreendedorismo. **Gestão e empreendedorismo.** São Paulo: APRO, 2015. Cap. 1, p. 28-49. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/\\$File/5900.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/$File/5900.pdf)

VEDOVELLO, C.; FIGUEIREDO, P. Incubadora de Inovação: que nova espécie é essa? **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, jan/jul 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/vfNQG3c9ZNwqFbSTShpS47v/?lang=pt&format=df>